



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

B-8

ARACAJU, DOMINGO 21 E SEGUNDA-FEIRA 22 DE JULHO DE 2013

JORNAL DA CIDADE

# Cremese: Sergipe é líder em mortalidade materna no País

## Membro da entidade médica diz que problema veio com redução de leitos

Matheus Oliveira  
DA EQUIPE JC

Representante do Conselho Regional de Medicina de Sergipe (Cremese), Roberto Mellara, afirma que a taxa de mortalidade materna do Estado é a maior do Brasil. A média local é de 80 óbitos a cada 100 mil casos, enquanto a média nacional é de 20 óbitos por 100 mil.

Mortalidade materna é “o risco de morte de mulheres ocorrida durante a gravidez, o aborto, o parto ou até 42 dias após o parto, atribuída a causas relacionadas ou agravadas pela gravidez, pelo aborto, pelo parto ou pelo puerpério ou por medidas tomadas em relação a elas”, de acordo com o Ministério da Saúde.

Melarra destaca algumas razões para o Estado apresentar esses números. “Houve uma diminuição no número de leitos hospitalares nos últimos anos. Locais como a Santa Lúcia, Hildete Falcão, todas foram fechadas”, disse o médico. Sergipe perdeu 11% do número de leitos entre 2006 e 2012, contando atualmente com 3.540 leitos. O problema, no

entanto, não é exclusivamente local: no mesmo período, o Brasil perdeu 42 mil leitos hospitalares.

“Deve haver três leitos para cada mil habitantes, segundo a OMS [Organização Mundial de Saúde]; como Sergipe tem dois milhões de habitantes, deveria haver seis mil leitos, ou seja, temos um déficit de 2.500 leitos”, frisou.

Outro fator para a alta mortalidade seria a falta de assistência básica às gestantes e parturientes. Antes, havia obstetras e pediatras que atendiam especificamente os pacientes. No entanto, a figura do médico deu lugar ao profissional de saúde, de acordo com Mellara. “O Estado está nivelando todo mundo por baixo”, falou.

O conselheiro do Cremese acredita que a atenção básica de saúde foi esquecida, pois a construção de hospitais de alta complexidade facilitaria o desvio de dinheiro, segundo ele.

### Mais problemas no Estado

Mais um motivo seria a ausência de reconhecimento da carreira. “Desde que entrei em Sergipe, há mais de 20 anos, os governadores sempre prometeram definir a carreira dos profissionais de saúde. No entanto, isso nunca aconteceu”, frisou. “R\$ 814 é o valor que o Estado me paga, eu que estou prestes a me aposentar. Posso mostrar meu contracheque, se você quiser”, disse.

Ele acrescenta que o rombo da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) passa de R\$ 150 milhões. “O Estado que deu carta branca a uma fundação anticonstitucional. Por isso, o Ministério Público está retornando [para agir]”, disse.

O MP tem sido ativo; o problema, então, seria a omissão do Poder Judiciário? “Não. As investigações têm que passar pelo TCE [Tribunal de Contas do Estado]. Mas os membros de lá são indicados pelo governador. O

fato é que eles não vão fiscalizar nunca [alguma irregularidade]. Enquanto houver esses tipos de indicações, devendo favores, a gente nunca vai ter uma política democrática”, falou.

### Problema nacional

O valor para uma consulta especializada é de R\$ 10, um valor defasado. Roberto Mellara destaca que o Brasil gasta menos do que demais países em saúde; ele afirma que o gasto anual por habitante é de 441 dólares, enquanto na Argentina esse valor é de 650 dólares per capita.

E os 25% de royalties do petróleo para a saúde não seriam um analgésico contra essa dor de cabeça nacional? “Vou ser sincero: pra quando são esses recursos? No mínimo, daqui a 25 ou 30 anos”, disse. Segundo ele, o ideal seria a aprovação da PEC 29 (que obrigava União, Estados e municípios a investir percentual mais elevado e vinculado de suas contas com a saúde). “Mas não só isso, pois seriam também necessárias comissões estaduais para fiscalizar onde dinheiro é gasto”, frisou.

▼ SEGUNDO INTEGRANTE DO CREMESE, MÉDIA DE ÓBITOS EM SERGIPE É DE 80 A CADA 100 MIL CASOS, ACIMA DA MÉDIA NACIONAL



# O fim de um privilégio ou o início de uma ciência forense

Com o advento da informática, a medicina forense deixou de ser apenas uma ciência para se tornar uma ciência exata. A fase foi marcada por avanços tecnológicos, tornando a medicina forense uma ciência exata e objetiva.

Por isso, a medicina forense deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Além disso, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Além disso, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Porém, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Além disso, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Além disso, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Além disso, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Porém, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Além disso, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Além disso, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.

Além disso, a medicina forense também deve ser considerada uma ciência exata, pois ela utiliza métodos científicos para a identificação de causas e efeitos.

Essa abordagem científica é fundamental para a medicina forense, pois ela permite a identificação de causas e efeitos de forma precisa e objetiva.